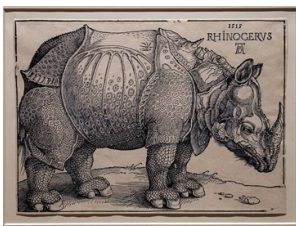
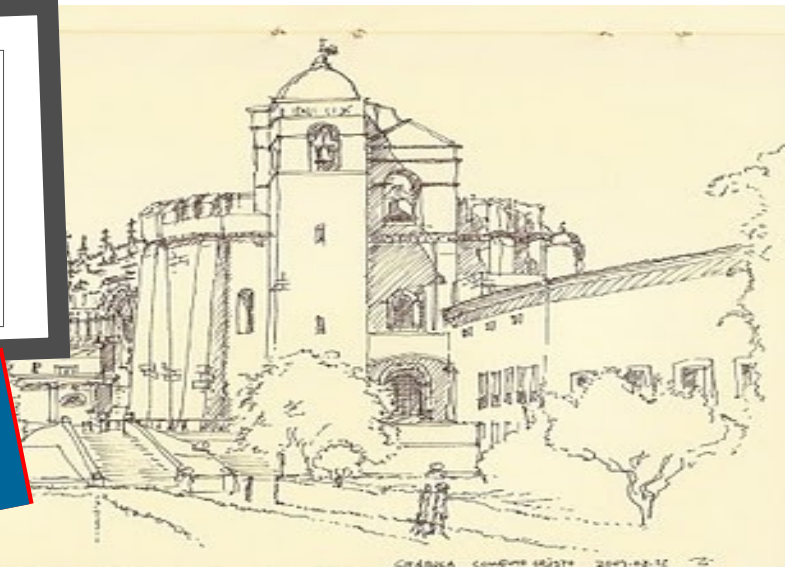


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 16

Tema: Portugal no Tempo de D. Manuel I (séc. XVI)



Portugal e o Mundo depois dos Descobrimientos Portugueses.

As Descobertas Portuguesas dos Séculos X e XVI mudaram o mundo.

As consequências dos Descobrimientos podem resumir-se em três grupos:

Económicas

Os portugueses e um pouco mais tarde os espanhóis e depois os ingleses, franceses e holandeses passaram a controlar o comércio da Índia e de outras terras de Além Mar. O oceano era a nossa estrada e Lisboa um dos portos mais importantes do mundo.

Científicas

Desenvolveu-se a Ciência Náutica, alargou-se o conhecimento em várias áreas como: Geografia (o mundo), Astronomia (as estrelas e os outros corpos celestes), Matemática (os cálculos eram importantes para se poder navegar no mar alto), Medicina (a arte de curar), Botânica (plantas), Zoologia (animais) e a Linguística (comunicação oral e escrita), entre outras.

Morais e Sociais

Com o enriquecimento fácil ligado às novas atividades comerciais e bancárias surgiu uma nova classe social a burguesia. Os nobres falidos procuraram riqueza fácil abandonando as suas terras para se dedicarem a outras atividades e isso fez com que o povo também procurasse sobreviver nas cidades.

As cidades encheram-se de gente à procura de trabalho e poucos estavam preparados para as profissões próprias de uma cidade. Com a fome aumentou a mendicância, roubos, assassinatos, e prostituição e isso fez surgir uma crise de valores morais e sociais. O que antes se pensava ser certo ou errado, bom ou mau, foi posto em causa.

O Gosto, a Arte e a religiosidade mudaram com a abertura de Portugal a um novo mundo, mas falaremos disso um pouco aqui ao lado e nas próximas lições.



Lisboa, século XVI

Praça da Ribeira (hoje Praça do Comércio)

O edifício que atravessa a praça e chega ao rio era o novo Palácio de D. Manuel



O povo estava encantado, porque às vezes a família real aparecia às janelas e eles podiam vê-los o que não acontecia lá em cima no Castelo.

As Artes

D. Manuel I e D. João III gostavam muito de pintura, música e teatro.

Teatro

O dramaturgo, "pai do Teatro Português", Gil Vicente, viveu nas Cortes de D. Manuel e de D. João III, escrevendo para eles, peças de Teatro em verso chamadas Autos e Farsas.



Autos: De conteúdos morais e religiosos, criticam a sociedade da época por só querer viver no meio do luxo e das riquezas. **Farsas:** Usam o humor com grande exagero fazendo caricaturas de pessoas avarentas, parvas, loucas, etc. **Sabias que o Auto da Visitação (ou Monólogo do Vaqueiro) foi escrito e representado em castelhano (a rainha era de Castela) para anunciar o nascimento de D. João e que a Farsa de Inês Pereira foi representada pela primeira vez no Convento de Cristo (no Pátio do Castelo)?**

A Habitação

O Palácio Real e as casas das Classes Ricas - D. Manuel mandou fazer o novo Paço da Ribeira e deixou de viver na Alcáçova do Castelo de S. Jorge. Os senhores feudais que tinham as antigas casas no interior do país, fizeram belos palacetes na cidade, onde rivalizavam entre si e com os burgueses, nos luxos das baixelas de ouro e prata, loiças da Índia, China e Japão, panos e tapeçarias do Oriente, luminárias de óleo de baleia, etc..

A Casa dos camponeses e as casas do povo na cidade. No campo são casas de uma só divisão, feitas de barro e taipa (mistura de barro, madeira e palha). Os móveis são a cama, mesa, assentos e arca. Na cidade as casas são conforme o estatuto social dos moradores. Umas são verdadeiros casebres outras têm dois andares, sendo o inferior sem janelas para manter a temperatura e por causa dos ladrões. Quase sempre o piso térreo era usado para o negócio ou oficina de trabalho.

A Alimentação

As duas refeições mais importantes do dia eram o Jantar, ao meio dia e a Ceia, antes de ir para a cama, mas também há algumas referências ao primeiro almoço, almoço e merenda, mas só nas classes mais abastadas. Os mais ricos comiam carne, caça e vinho com abundância, mas em dias especiais de oração e jejum também comiam peixe e legumes. Nessa época consumiam-se frutas de África, da Madeira e dos Açores, compotas conservas de fruta, mel, melaço e outros doces. A base da alimentação dos pobres era pão de trigo, sardinhas, legumes e frutas.

O Vestuário

A nobreza e a alta burguesia, portuguesas, como em toda a Europa; usavam fatos de sedas; veludos e outros tecidos ricos, bordados a ouro e prata e enfeitados com rendas e pedrarias.